

Ficha de compreensão da leitura 1

Lê com atenção a informação relativa ao Hidrossauro-das-filipinas.

Hidrossauro-das-filipinas *Hydrosaurus pustulatus*



Ordem: *Squamata* **Família:** *Agamidae*

Espécie de lagarto semiaquática que se destaca pelo tamanho, pode atingir um metro de comprimento. De cor verde-acinzentada, exibe uma crista de escamas bem desenvolvida na nuca e ao longo do dorso. O macho adulto distingue-se por ter, na base da cauda, uma estrutura ereta de pele, em forma de vela de barco, com cerca de oito centímetros de altura. Esta estrutura é suportada por projeções ósseas das vértebras da cauda.

Passa a maior parte do tempo na vegetação acima de cursos de água. Quando ameaçada, deixa-se cair para a água e usa a cauda e os dedos achatados dos membros posteriores para maior propulsão na natação. É omnívoro, alimenta-se de folhas, raízes, frutos e, por vezes, de insetos e crustáceos.

A espécie é ovípara. A época de acasalamento é desconhecida. Postura: quatro a 10 ovos. Estes são escondidos numa cavidade do solo, perto da água. Período de incubação: 9 a 10 semanas (69 dias). As crias são boas nadadoras logo à nascença, o que lhes permite escapar de predadores desde cedo.

Distribuição e habitat:



Arquipélago das Filipinas. Floresta tropical húmida junto de rios e outros cursos de água.

Conservação:



Segundo dados da UICN

Vulnerável (segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza). A população está a diminuir devido à perda do *habitat*, sobretudo por conversão do terreno para outros fins e devido à captura tanto para o comércio ilegal como para consumo.

http://www.zoo.pt/site/animais_detalhe.php?animal=203&categ=4, consultado em 09/11/2016

1 Preenche a tabela abaixo, de acordo com as informações do texto.

(A) Como se distinguem os machos das fêmeas, quando adultos:	
(B) Número de ovos em cada postura:	
(C) Razões da diminuição da população:	
(D) Locais onde pode ser encontrado:	
(E) Reação às ameaças:	
(F) Cor:	
(G) Forma de reprodução:	
(H) Onde gosta de estar:	
(I) Comprimento:	
(J) Alimentação:	

Ficha de compreensão da leitura 2

Lê com atenção o artigo que se segue.

António Casalinho é o melhor jovem bailarino do mundo... novamente!



Lembras-te do António Casalinho, o bailarino de 12 anos que apareceu na nossa edição de março? Voltou a ganhar um prémio, desta vez na final mundial do Young America Grand Prix.

Há dois meses atrás, António tinha acabado de ganhar a semifinal europeia do Young America Grand Prix (YAGP), em Paris. Por isso, o jovem de Leiria voou para Nova Iorque, na última semana de abril, para participar na grande final do maior concurso de balé do mundo.

Com 12 anos e uma flexibilidade que só se consegue com muita experiência e treino, António encantou o público com os seus passos de dança, nas diversas fases do concurso, até à Gala Final de dia 29 de abril.

Esta não é a primeira vez que ele ganha a final do YAGP. Da primeira vez, o ano passado, tinha concorrido numa categoria mais baixa, por isso menos competitiva. Este ano teve de enfrentar perto de 4000 candidatos, mas o seu talento e energia valeram-lhe o grande prémio na categoria Júnior (12-14 anos).

Os vencedores receberam, entre outros prémios, bolsas de estudo para escolas de balé conceituadas. No caso do jovem leiriense, o seu sonho de estudar no Royal Ballet de Londres está cada dia mais perto.

Este prémio deixou orgulhoso até o próprio Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que lhe enviou um telegrama a dar-lhe os parabéns.

<http://visao.sapo.pt/visaojunior/2016-05-06-Antonio-Casalinho-e-o-melhor-jovem-bailarino-do-mundo-novamente>, consultado em 12/11/2016

1 Completa os espaços, de acordo com a informação do texto.

António Casalinho nasceu no ano de **a)** _____. É natural de **b)** _____. Há **c)** _____ meses atrás ganhou a **d)** _____ do Young America Grand Prix, em **e)** _____. No final de abril participou, em **f)** _____, na final do mesmo concurso. A Gala Final teve lugar no dia **g)** _____. Nesta final, António foi um dos premiados, o que lhe valeu um telegrama do **h)** _____. Participaram na final quase **i)** _____ candidatos. O sonho de António era poder estudar em **j)** _____, no **k)** _____. António poderá ver o seu sonho realizado devido **l)** _____. Ter conseguido receber um prémio na final deste importante concurso ficou a dever-se a **m)** _____ e **n)** _____.

2 De acordo com a reportagem, assinala se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas.

- 2.1** ☐ Esta é a segunda reportagem que a revista *Visão Júnior* faz sobre António Casalinho.
- 2.2** ☐ A flexibilidade mostrada pelo António é algo que já nasceu com ele.
- 2.3** ☐ O público gostou muito dos passos de dança de António nas diversas atuações até à gala final.
- 2.4** ☐ O Presidente da República enviou um telegrama a António porque este fazia anos.
- 2.5** ☐ A Final do ano passado foi ganha por António com maior dificuldade que a deste ano.

3 Corrige as falsas.

Ficha de compreensão da leitura 3

Observa com atenção a infografia e lê o texto que a acompanha.

Os pontos mais altos de Portugal



A maioria das serras e montanhas portuguesas tem mais de 250 milhões de anos. No norte do país, o terreno é muito acidentado e as serranias ultrapassam com frequência os 1000 metros.

A sul predominam as planícies e os raros relevos montanhosos não chegam a ir além dos 500 metros, com exceção da serra de S. Mamede, que culmina a mais de 1000 metros.

Nos arquipélagos da Madeira e dos Açores, de origem vulcânica, o relevo é muito mais acidentado e as elevações ganham, na maior parte das ilhas, maior altitude, sendo elas que se destacam na infografia que preparámos.

<http://ensina.rtp.pt/artigo/serras-em-portugal>, consultado em 13/11/2016

1 Com base na informação que recolheste, classifica cada uma das afirmações seguintes como verdadeira (V) ou falsa (F).

- ☐ (A) A montanha do Pico é a elevação mais alta de Portugal.
- ☐ (B) A serra da Estrela é a elevação mais alta de Portugal continental.
- ☐ (C) Das sete elevações mais altas de Portugal, a maior parte localiza-se em Portugal Continental.
- ☐ (D) A serra da Estrela é a segunda elevação mais alta de Portugal Continental.
- ☐ (E) A serra do Gerês tem uma diferença de 468 metros da serra mais alta de Portugal.

1.1 Corrige as afirmações que consideraste falsas.

Ficha de compreensão da leitura 4

Lê com atenção o resumo e o excerto do livro *O dia do terramoto*, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Resumo

Os cientistas da AIVET encarregaram Orlando de ir ao passado estudar o terramoto que, no dia 1 de novembro de 1755, sacudiu e quase destruiu por completo a cidade de Lisboa. Ana e João quiseram acompanhá-lo e partiram com um mês de antecedência. Por isso, tiveram oportunidade de conhecer várias pessoas daquele tempo e acompanharam momentos importantes da vida de cada um. João ligou-se ao filho de um ladrão famoso, o Lobo. Ana apaixonou-se por um rapaz de origem francesa. Ambos se envolveram na vida de uma família riquíssima e muito antiquada que não deixava as filhas escolherem noivo e queria obrigá-las a casar à força com homens muito mais velhos. Ana e João, completamente deslumbrados com tantas experiências, quase se tinham esquecido da data fatídica. Mas o dia do terramoto aproximava-se, eles tinham de recolher à máquina do tempo para assistirem a tudo sem sofrerem nada. A aflição tornou-se ainda maior por já terem amigos e não poderem preveni-los da catástrofe, mas é absolutamente proibido aos viajantes no tempo alterar o destino das pessoas e interferir na História.

Excerto de *O dia do terramoto*

— Ana! — Berrou o João, cravando-lhe as unhas no braço. — Ana!

Lívidos de pavor, viram então a cidade ondular, agitar-se numa dança infernal. Palácios, igrejas, casas, cúpulas, torres, moviam-se como uma seara ao vento.

Durante seis minutos intermináveis Lisboa oscilou, rasgou-se, abateu-se como um castelo de cartas. O estrondo daquele mundo que se resolvia numa avalanche de pedra abafou o clamor pavoroso, a gritaria, o desespero de quantos sofriam as horas terríveis do cataclismo.

— É o fim do mundo! É o fim do mundo!

Assombrados com o espetáculo, nem utilizaram o binóculo. As pessoas atropelavam-se para alcançarem lugar seguro. Mas o solo estalava, abria brechas medonhas de onde saíam nuvens de vapor fedorento. As paredes rachavam, os tetos abatiam, as janelas rebentavam, os vitrais estilhaçavam-se, os sinos de bronze precipitavam-se do alto dos campanários, esmagando homens, mulheres, crianças e animais que, prisioneiros do entulho, não conseguiam dispersar.

De repente levantou-se um vento furioso, que avivou as primeiras chamas. O fogo alastrou então em vários pontos da cidade, devorando tecidos, madeiras, palheiros, telhas, sobrados, numa voragem sem fim!

— O fogo está a chegar ao castelo!

— A pólvora vai rebentar!

— A colina vai explodir!

— Deus tenha piedade de nós!

— Para o Tejo! Para o Tejo! — Gritou alguém. — Só à beira do rio é possível escapar. Uma multidão aterrorizada correu para a margem. Espezinhavam-se uns aos outros na ânsia de salvarem a pele. Mas não tardaram a recuar espavoridos. As águas erguiam-se em fúria. Violentos remoinhos sugavam barcos pequenos e grandes arremessando-os de encontro ao cais, onde se despedaçavam.

Depois, um sorvedouro do inferno inverteu o movimento das águas e o rio quase desapareceu, deixando a descoberto um fundo de lodo onde se debatiam peixes e irrompiam jatos de enxofre por entre lama viscosa, a borbulhar.

30 Durante alguns instantes ninguém se moveu, tal era o horror que sentiam. E a pausa seria fatal! Uma onda gigante crescia do fundo do oceano. Enorme, escura, enrolou-se no ar e abateu-se sobre a cidade com um fragor inacreditável. Rolando sobre si mesma, arrastou consigo num torvelinho alucinante tudo o que encontrou à passagem.

Os dois irmãos tremiam da cabeça aos pés. João tinha o corpo encharcado em suor e
35 Ana chorava em silêncio.

— O *tsunami*!

— Que horror! Que horror!

Orlando parecia um autómato de roda dos aparelhos. Acertava agulhas, tomava notas, fazia medições. Nem uma única vez se voltou para eles mas assim que pôde abandonar
40 o trabalho abraçou-os com força e não disse nada.

— O meu amigo Jácome salvou-se — repetiu a Ana com voz sumida —, salvou-se.

— Viste-o?

— Sim. Fugiu pelo telhado. Teve sorte.

— Eu vi o Lobo.

45 — Quem é o Lobo? — Perguntou o Orlando.

— É um ladrão. Estava preso.

ANA MARIA MAGALHÃES E ISABEL ALÇADA, *O dia do terramoto*, Lisboa, Caminho, pp. 178-181.
Disponível em <http://www.uma-aventura.pt/index.php?s=livros&id=53>, consultado em 10/11/2016.

1 Completa as frases de acordo com os acontecimentos ocorridos durante o terramoto.

- (A) A cidade _____.
- (B) Palácios, igrejas, casas, cúpulas e torres _____.
- (C) Lisboa _____.
- (D) As pessoas _____.
- (E) O solo estalava, abria brechas medonhas de onde saíam _____.
- (F) As paredes _____.
- (G) Os tetos _____.
- (H) As janelas _____.
- (I) Os vitrais _____.
- (J) Os sinos de bronze _____, esmagando _____.
- (K) O fogo _____.
- (L) Uma multidão aterrorizada _____.
- (M) As águas _____.
- (N) Violentos remoinhos _____, arremessando-os _____.
- (O) O rio _____.
- (P) Uma onda gigante enrolou-se no ar e _____.

Ficha de compreensão da leitura 5

Observa o cartaz e lê com atenção o texto que o acompanha.

O que aconteceu até agora



Olá, humano insignificante!

Este livro impressionantemente fantástico e assombroso foi escrito por mim, Dark Lord, o Senhor das Trevas, t.c.c. (também conhecido como) Duarte Lopes. O meu arqui-inimigo enviou-me para o vosso mundo enfiado no corpo de um adolescente, o maior insulto que se poderia fazer a um ser superior como eu! Por isso preparem-se, pois a minha vingança será brutal! (Mal acabe os trabalhos de casa, claro...).

ãñ, ãñ, ãñ, ãñ

http://onossomundosobrenatural.blogspot.pt/2013_10_01_archive.html

Dark Lord: A Adolescência conta a história de como um Senhor das Trevas foi expulso do seu reino e enviado para a Terra, onde acabou por ficar preso no corpo de um estudante adolescente. Embora tentasse dizer a todos que o deviam tratar por Dark Lord, o Senhor das Trevas, os humanos pensaram que ele tinha dito «Duarte Lopes, de Vale das Estevas», e foi esse o nome que ficou. O Duarte foi obrigado a ir para a escola (Escola? Não!!!), onde fez amigos: o Cristóvão, a Susana e o Salomão.

No princípio, o Duarte planeava conquistar o nosso mundo, mas depressa percebeu que os *gobelins* e os *orcs* não eram suficientemente fortes para enfrentar os tanques, os aviões e as armas nucleares dos humanos.

10 Em vez disso, direcionou a sua maléfica genialidade no sentido de regressar a casa. Tentou uma espécie de magia, mas correu-lhe muito mal e acabou por incendiar o pavilhão de críquete da escola. Para surpresa de todos, o Duarte Lopes, ou melhor, Dark Lord, o Senhor das Trevas, conseguiu reconstruir o pavilhão com a ajuda do Foletto, o Rei dos Esquerritos.

15 Só que o seu arqui-inimigo, o feiticeiro Asdrúbal, o Purificador, enviou a Fera Branca para o matar, mas o Duarte conseguiu dar a volta à situação. Por fim, conseguiu preparar o grande feitiço que o levaria de novo às Terras das Trevas, só que... em vez de ser a ele a regressar, acabou por enviar sem querer a amiga Sus.

<http://www.booksmile.pt/media/pdf/9789897072376.pdf>, consultado em 10/11/2016

Com base na leitura e na observação que fizeste, responde às seguintes perguntas.

1 Quem era o Duarte Lopes?

2 Como se chamavam os seus amigos?

3 Qual foi o primeiro plano de Duarte Lopes, assim que chegou à Terra?

4 Conseguiu concretizar o seu projeto? Porquê?

5 O que decidiu fazer quando viu que não conseguiria o seu objetivo?

6 Que consequências resultaram da sua ação?

7 Explica quem era Asdrúbal, qual o seu objetivo e de que meios se serviu para o alcançar.

8 Duarte Lopes prepara um feitiço. Com que objetivo?

8.1 Conseguiu o que pretendia? Explica o que aconteceu.

Ficha de compreensão da leitura 6

Lê com atenção o texto que se segue.

Que pretendes ser quando fores crescida?

«Que pretendes ser quando fores crescida?»

Angélica nunca tinha pensado nisso. Não queria ser industrial como o D. J., a fulminante ascensão da empresa não a atraía por aí além. Roeu a caneta e olhou para a Raquel. Raquel escreveu: «domadora de leões». Depois riscou e escreveu: «secretária de Estado». Depois riscou e escreveu: «vou pensar» e chamou o professor.

— O que é que eu ponho aqui?

O professor levantou as sobrancelhas. Ele gostava muito de fazer isso e fazia-o quase tão bem como o D. J. Mas não tão perfeitamente, porque o D. J. tinha o dia todo, e o espelho inteiro, e o retrato do bisavô Justino para se treinar.

— Escreva o que quiser. Pense numa profissão bonita, que gostasse de exercer.

O professor gostava de palavras assim compridas. O D. J. também, e houve uma altura em que também lhe deu para se treinar ao espelho, mas teve que desistir porque, nesse aspeto, o bisavô Justino parece que não era grande ajuda.

— Por exemplo — disse a Raquel — eu acho enfermeira uma profissão bonita. Gosto dos bonezinhos e das fardas e da cruzinha no meio, e dessas tralhas. Mas ninguém me convencia a ficar noites e noites a pé, como a minha mãe diz que elas ficam, ou a dar injeções, que horror!, nunca havia de saber onde espetar a agulha, e além disso não sou nenhuma traidora, e depois para acudir aos doentes, se alguém se queixasse, sabe o que eu respondia? Dizia-lhe: «ouça lá, o que é que está para aí a gemer com tantos pobrezinhos a morrer de fome», e a minha mãe está sempre a dizer que isto não é coisa que se faça, muito menos a um doente. Se eu fosse doente, e me dissessem uma coisa destas, pregava logo com a almofada no idiota. Então não acha?

O professor engoliu em seco e tentou ajudar:

— Bom, mas não há mais nada que gostasse de fazer?

A Raquel pensou, pensou, e disse:

— Há. Gostava de ser bailarina. Gostava de andar ali às voltas de um lado para o outro, com um príncipe atrás para me agarrar se eu caísse, e toda a gente a olhar para mim. Mas depois, olhe, era com certeza um grande incómodo aquela vestidura toda, sempre aquelas farfalhices coladas a mim, e depois o meu tio Pedro está sempre a dizer: «tu és um mastodonte, rapariga!», está a ver o que não era um mastodonte com aqueles tules em cima, e rendinhas, e veuzinhos, e mais não sei o quê, e depois o que é que se havia de pôr nos anúncios? «Venha ver a graça e a leveza do mastodonte.» E as críticas? «“A Bela Adormecida” do mastodonte revelou uma elegância sem par...»

Suspirou para tomar fôlego e continuou:

— E já que fala nisso, também pensei em ser cavaleira, sabe, daquelas de bonézinho e chicote, e saltar aquela porcaria toda, ganhar aquelas taças todas como se não fosse nada comigo. Mas como é que eu ia obrigar um pobre animal, que nunca fez mal a

ninguém, a carregar comigo no lombo? E depois aquelas traves todas, era eu a saltar e ele a voar para o outro lado, e depois aqui o mal é que não há príncipe que nos apanhe.

40 Além disso, também já pensei em dona de casa. Sabe, o costume, mãe-e-esposa-como-a-tua-avó, ficar em casa com um avental às rendinhas cor-de-rosa e ter trinta filhos loiros e de olhos azuis, mas acabei por chegar à conclusão de que não valia a pena, uma pessoa estafa-se a lavar louçaria e mais louçaria, e afinal para quê?, aquilo acaba sempre por se sujar na mesma, e depois estava sempre a dar nas criancinhas, a minha

45 mãe bem diz que eu tenho a mão leve, e onde é que eu tinha mão que chegasse para trinta?, ao fim do dia ficava com a mão careca como os pneus, e depois onde é que eu encontrava outra mão tão boa?, e depois aturar a minha sogra, santo Deus!, que vai lá jantar à terça-feira, e diz que eu não sei educar os meus filhos.

Suspirou e rematou:

— Está a ver o meu dilema?

CATARINA DA FONSECA, *Adeus, Al Capone*, Caminho, 1990.

Com base na leitura que fizeste, responde ao seguinte questionário.

- 1** A Raquel tinha algumas dúvidas relativamente ao que iria ser quando crescesse. Escreveu três possibilidades para responder à pergunta sobre o que gostaria de ser. Identifica-as.

Possibilidade 1: _____; Possibilidade 2: _____; Possibilidade 3: _____.

- 2** Embora tivesse algumas ideias, encontrava vantagens e desvantagens em tudo. Completa o quadro com as vantagens e desvantagens de cada profissão, segundo a Raquel.

Profissão	Vantagens	Desvantagens
Enfermeira	Gostava dos bonezinhos e das fardas com a cruzinha no meio.	a) _____ _____ _____
b) _____	c) _____ _____ _____ _____	O fato não devia ser confortável. Além disso, não tinha corpo para ser bailarina: o seu tio Pedro chamava-lhe mesmo mastodonte. Haveria ainda, por causa disso, problemas no que se escreveria nos cartazes.
Cavaleira	d) _____ _____ _____	e) _____ _____ _____
f) _____	Ser mãe e esposa como a avó; ficar em casa com um avental com renda cor-de-rosa e ter trinta filhos loiros e de olhos azuis.	Seria muito cansativo fazer as mesmas tarefas repetidamente; estaria sempre a bater nas crianças e aleijaria a mão; teria de aturar a sogra a ir jantar lá a casa e a dizer mal dela.